



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO: Despedida—O Museu Instrumental—Collaboradores da Arte Musical—Caixa de Soccorro a Musicos Pobres—Aristarcos do passado—Expediente

DESPEDIDA

Apoz dezasete annos de vida, completos e seguidos, a *Arte Musical* vem hoje fazer as suas despedidas. Com um gesto amigo, com um sorriso affectuoso de sympathia e de reconhecimento, absolutamente despreocupados de toda a ideia de enfado ou de ironia, vimos dizer-vos, senhoras e senhores: *La commedia è finita...*

Dezasete annos! Em revistas especiaes d'arte, é o primeiro caso de longevidade que se aponta no nosso paiz e tanto basta para que nos sintamos confortados, n'este momento da despedida, pelo que uma tão excepcional longevidade possa significar de perseverança, de esforçada insistencia, no perseguimento de determinados ideaes artisticos.

Como conseguiu a nossa revista, durante esses longos dezasete annos, realisar o seu programma e quaes foram os resultados da sua acção? Nunca poderiamos ser nós proprios os juizes de tal causa, mas affigura-se-nos que não seria improbo de todo o nosso trabalho, pela consciencia e boa fé que sempre puzemos no desempenho de missão tão erigada de obices de toda a natureza.

Uma publicação d'arte, assim seguida, tem pelo menos a vantagem de, compendiando todos os factos historicos que assignalam uma epoca, constituir um repositório seguro dos mais notaveis acontecimentos que se vão successivamente produzindo tanto no paiz como no estrangeiro,

no dominio da sua especialidade. Despindo um tal repositório de todas as considerações criticas, falliveis a mais não ser pelo que teem de pessoal e pela deletéria influencia de certos meios, ainda fica um vasto material de consulta que pôde ser precioso em innumerados casos.

E já que fallamos em critica, que aqui nunca foi facciosa, antes quasi sempre nimamente benevola, devemos dizer-vos, queridos leitores, que é ella a pedra de escandalo das publicações d'este genero. o pômo da constante discordia, o espantallo das mais santas alegrias, o desgosto e a confusão do misero plúmítico que tem de votar-se ao amargo mister de criticar os outros! Se soubesseis as reflexões que inspira a moderação d'um elogio, ou uma ligeira reserva, ou a comparação do numero de linhas de um *compte-rendu*, com o de outro que nos não diz respeito!...

Teve a *Arte Musical* a rara fortuna de reunir em volta da sua bandeira os mais esforçados campeões de uma causa grande e nobre, causa que constituiu a unica razão d'existencia d'esta revista, e cujo lemma se pôde traduzir em duas simples e luminosas palavras — *Pró Arte*. A esses collaboradores, que teem tão largo direito á admiração e ao reconhecimento de nós todos, presta n'este momento a *Arte Musical* uma commovida homenagem, publicando-lhe os nomes no quadro d'honra que abrilhanta uma d'estas paginas.

De tão variada e sapiente collaboração, nasceu naturalmente uma immensa e forte lição d'arte, em que os assumptos de historia, de theoria, de esthetica, de todas as

ciencias e especialidades que com a musica se relacionam, tiveram o condigno desenvolvimento, não indifferente por certo na educação e na cultura dos modernos musicos portuguezes.

Como iniciativas que d'aqui partiram, ou que foram n'estas columnas calorosamente fomentadas, talvez algumas não fossem de todo inuteis para o progresso, ainda que bem lento, da nossa arte. A publicação do *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes* em que Ernesto Vieira poz o melhor da sua sciencia e que é incontestavelmente uma das obras primicias da nossa litteratura musical—a vinda a Portugal de celebridades mundiaes e até de numerosos grupos de artistas, como nomeadamente a *Orchestra Philharmonica* de Berlim, com Nikisch á sua frente—a criação de um fundo de soccorro para os musicos indigentes—a fundação da *Sociedade de Musica de Camara*, que tanto divulgou e impulsionou este genero d'arte, na sua expressão mais levantada e séria—a organização primeira dos concertos symphonicos em Lisboa, sob a regencia do proprio director d'esta revista, e com exito nunca desmentido—a criação do nucleo inicial de um Museu de instrumentos musicos, que só espera um misericordioso gesto dos poderes publicos para lograr completa effectividade—esses e outros trabalhos a que se votaram todas as energias da *Arte Musical* e dos seus dirigentes, não lograram talvez radicar no espirito publico essa suprema noção d'arte, que ha dezasete annos tanto ambicionavamos vêr diffundida e respeitada. Não, não nos deixaremos embalar em mais essa illusão. Mas queremos acreditar, perdõem-nos a immodestia, que não tenham sido de todo perdidas as canceiras de um tão longo periodo e que, ao menos no tocante á preparação do ambiente em que, na arte patria, se hão-de mover, mais tarde, as evoluções sonhadas, não serão absolutamente infructiferos os esforços em que nos empenhamos. E sendo assim, ficamos pagos com usura.

Perguntar-nos-hão porque abandonamos a liça.

Não ha fugir ao cansaço, minhas senhoras e meus senhores. As revistas tambem cansam, como as pessoas. E' um cansaço feito de desillusões e de impaciencias, cimentado pouco a pouco com a animadversão das ambições injustas que se não vêem sufficientemente apoiadas, das invejas pequeninas que não sabem reprimir-se, das misérias de toda a natureza que não logram antepôr os mais sacrosantos ideaes ao

beatifico commodismo da propria existencia. São vibriões sem conto que medram e se multiplicam á larga em uma atmosphera molle de indifferença e de egoismo...

Que importam ao musico, em geral, os grandes acontecimentos, os grandes problemas da arte? O que o preocupa seriamente é a local em que brilhe o seu proprio nome com os concomitantes adjectivos: mas como esta não pode figurar todos os dias, perde o jornal uma grande parte do seu interesse e nem vale a pena assignal-o.

N'esse ambiente de indifferença e desprotecção, vive uma revista um certo tempo, e acaba por cansar.

Não se julgue porém que são circumstancias de ordem financeira que nos impõem a suspensão. A situação material d'esta revista é hoje a mesma de ha 17 annos, situação que se traduziu constantemente pela seguinte formula: despesas iguaes ás receitas, lucro igual a zero.

Não é isso que nos obriga a depôr as armas. E' simplesmente o convencimento de que não pode ser visto com bons olhos quem pretenda pagar ao seu paiz e ao seu tempo essa divida de novidade e de independencia, que todo o homem de boa vontade e de boa fé tem o direito de se impôr. O mundo, e principalmente o *nosso* mundo, é grande amigo dos espiritos immoveis e passivos, que deixam correr as cousas da vida ao sabôr das circumstancias, sem ousar desviar-as do seu curso. A agitação é, além de perigosa, de mau gosto.

Isto vos dizemos, amigos leitores, sem sombra de *rancune* e apenas porque são cousas que, a nosso vêr, mereciam ser ditas alguma vez.

E posto isso, um bom e cordeal apêto de mão a todos...

«A ARTE MUSICAL».

O Museu Instrumental

Ainda ha poucos mezes noticiavam os jornaes que a criação d'este Museu seria em breve um facto consumado. Baseava-se a noticia em um decreto da Instrucção Publica, com a data de 28 de junho, em que se creava no edificio do Conservatorio um Museu de Musica (e outro de Theatro), se estatuiam as condições diversas em que elle devia organizar-se e funcionar, e finalmente se nomeava conservador artis-

tico da secção musical, sem vencimento, Michel'angelo Lambertini.

A muitos se affigurou que bastariam esses dictames legaes para que em meia duzia de mezes se patenteassem ao publico as collecções que se pretendia reunir — isto é, collecção Keil, collecção Lambertini e collecção do Estado (reunida tambem por Lambertini em virtude de portaria de 21 de dezembro de 1911). E de facto, só com a reunião d'essas tres collecções se poderia dar ao emprehendimento a magnitude e importancia correspondentes á elevada significação d'arte que este Museu representa.

Infelizmente, para a execução pratica d'esta bella ideia artistica falta por ora, alem dos locaes adequados no Conservatorio (que continua em obras e sem ter, que nos conste, incluído n'ellas até hoje um projecto de Museu) — falta, como diziamos, a protecção orçamental, que seria indispensavel para sustentar o Museu e para adquirir a collecção Keil.

D'ahi, a necessidade de reservar para mais tarde a realisação do projecto e tomar certas resoluções, que as circumstancias determinadamente impunham.

A circular, que abaixo transcrevemos e que é enviada n'este momento a todas as pessoas que teem depositado ou offerecido objectos para o Museu, definirá perfectamente a situação.

Ex.^{mo} Senhor :

Afim de dar seguimento ao meu antigo projecto de criação de um Museu Instrumental em Lisboa, propuz-me em março do corrente anno emprehender os seguintes trabalhos: reunir, inventariar e methodisar as collecções que devem constituir o fundo inicial do referido Museu; organisal-as e catalogal-as devidamente de modo a poderem ser expostas ao publico em salas adrede preparadas no Conservatorio de Lisboa; e finalmente encarregar-me por tempo indefinido da sua boa ordem e conservação. Esses diversos trabalhos deviam ser por mim realisados sem o mais pequeno estipendio ou remuneração do Estado, e apenas com algumas condições que julguei e julgo impreteriveis para a efficaz realisação do meu projecto.

São as principaes d'essas condições: a aquisição pelo Estado da collecção Keil, que completa (e não duplica) a que eu proprio colligi; a entrega á minha guarda da collecção do Estado por mim reunida até 5 de abril de 1913, por commissão tambem gratuita do governo; a dotação an-

nual de 250 escudos, pelo Ministerio da Instrucção, para conservação do material das collecções iniciaes e aquisição de novas especies.

Não foi possivel até hoje conseguir — nem dos parlamentos a concessão das verbas orçamentaes que podiam dar viabilidade á 1.^a e 3.^a d'essas condições — nem dos elementos burocraticos as facilidades precisas para o conseguimento da 2.^a

Nutro apezar de tudo a esperança de que o tempo e, por parte dos poderes publicos, uma melhor comprehensão dos interesses artisticos do paiz, lograrão sanar um dia todos esses óbices e attenuar difficuldades que por agora se reputam irreductiveis. Para esse dia reservo eu todas as minhas energias, visto manter de pé e em toda a sua plenitude as propostas e offerecimentos que fiz ao Estado.

N'este *statu quo*, que pode durar annos, resolvi dispôr a minhas expensas e em local adequado os objectos colligidos até ao presente, de modo a poder facilitar aos artistas estudiosos, e sempre que m'o requeiram, o exame das peças organographicas que constituem este primeiro nucleo do futuro Museu.

Toma assim o meu projecto, provisoriamente, a feição de uma modesta exposição particular, que não estava realmente no meu espirito quando convidei varias entidades a confiar-me, por dadiva ou deposito, alguns dos objectos de Museu que estão em meu poder.

Cumpre-me pois dirigir-me a cada um d'esses doadores e depositantes, afim de acertar-se no destino que convem dar aos referidos objectos. Desejando retiral-os, podem fazel-o desde já mediante entrega do recibo por mim passado. Preferindo que elles se conservem sob a minha guarda, em deposito visitavel, até que se consiga a criação official do Museu publico, basta reenviar-me a folha annexa, revestida com a assignatura do offerente ou depositante.

N'estas circumstancias, rogo a V. Ex.^a me queira informar das suas intenções com respeito aos objectos relacionados na mesma folha annexa e subscrevo-me com a mais alta consideração e reconhecimento

De V. Ex.^a

Muito Att.^o V.^{or} e Grato

(a) MICHEL'ANGELO LAMBERTINI.



Quadro d'honra da «Arte Musical»

COLLABORADORES EFFECTIVOS E EVENTUAES

Ex.^{mas} Senhoras :

D. Branca de Gonta Colaço
D. Candida Cilia
D. Carolina Palhares
D. Ernestina Freixo
D. Magdalena Frondoni Lacombe
D. Olga Moraes Sarmento da Silveira
D. Virginia Baptista

Ex.^{mos} Senhores :

Adelman Brasil Correia
Adriano Merêa
Affonso Vargas
Alberto Bessa
Alberto Pimentel, dr.
Alexandre Rey Colaço
Alfredo Bensaude, dr.
Alfredo Borges da Silva
Alfredo Gallis (†)
Alfredo Napoleão Santos
Alfredo Pinto Sacavem
Annes Baganha (†)
Antonio Affonso Gomes
Antonio Arroyo
Antonio Lamas (†)
Antonio Lucio dos Santos
Antonio Simões de Carvalho Barbas, dr.
Antonio Soller
Antonio Thomaz de Lima
Arthur Nogueira
Augusto Gerschey (†)
Augusto Machado
Augusto Neilo
Bernardo Valentim Moreira de Sá
Candido de Figueiredo, dr.
Carlos Andrade
Carlos Cilia
Carlos de Mello (†)
Casimiro Freire
Cecil Mackee
Cesar Mirés
David de Sousa
Eduardo Oscar Wagner (†)
Emile Possoz (†)
Emilio Lam (†)
Ernesto Maia
Ernesto Vieira (†)
Esteves Lisboa, dr.
Francisco B. hia
Francisco da Fonseca Benevides, dr. (†)
Francisco de Lacerda

Francisco Roncagli (†)
Francisco de Sousa Viterbo, dr. (†)
Gomes de Brito
Gustavo Lacerda
Hemeterio Arantes
Henrique Carneiro
Henrique Lopes de Mendonça
J. Benoliel
J. J. Brito Rebello, general
J. Maximiano da Silva
Joaquim F. Ferreira da Silva
João (D.) da Camara (†)
João Eduardo da Matta Junior
João de Freitas Branco, dr. (†)
João Grave
Jorge Colaço
José d'Almeida
José Ferreira Braga
José Henrique dos Santos
José Julio Rodrigues, dr.
José Miranda de Lima Braga
José Relvas
José Salvador
José Vianna da Motta
J. T. da Silva Bastos
Julio Neuparth
Julio Theodoro da Cunha Taborda
Licinio de Sá Pereira
Luiz Costa
Luiz (D.) da Cunha Menezes
Luiz de Freitas Branco
Manoel de Atriaga, dr.
Manoel Ramos
Mario Levy
Marquez de Borba
Michel'angelo Lambertini
Mosés Bensabat Amzalak
Paulo Osorio
Paulo do Quental
Pedro Indiveri
Pindaro Diniz
Raul Pereira
Raul de Sousa Leal
Raymundo de Macedo
Rodrigo da Fonseca
Salazar Moscoso
Sousa Bastos
Theophilo Braga, dr.
Timotheo da Silveira
Victoriano Braga (†)
Visconde de Sanches de Frias
Zephyrino Brandão
Zofimo Consiglieri Pedroso, dr. (†)

Caixa de Soccorro a Musicos Pobres ⁽¹⁾

Satisfazendo o compromisso creado com os leitores da revista e com os bemfeitores d'esta instituição de soccorro, vimos dar-lhes hoje as ultimas contas do movimento da Caixa e elucidal-os sobre as resoluções tomadas para assegurar á philantropica iniciativa da *Arte Musical* um futuro desanuviado e prospero.

No anno de 1915, alem dos pequenos subsidios anonymos recolhidos no Mealheiro, só pudemos inscrever duas entradas, correspondendo aos donativos dos srs. Demetrio da Silva, illustre amador fluminense, e Timotheo da Silveira, professor portuguez tão conhecido e respeitado pelas suas peregrinas qualidades d'artista como pelos dotes de bondade e de altruismo de que tem dado tão largas provas entre nós. A esses dois benemeritos, que desde longa data vem demonstrando o mais carinhoso interesse pela nossa ideia, pertence um bom quinhão dos nossos agradecimentos.

Com o producto d'esses dois importantes donativos e as sobras do reembolso de duas obrigações sorteadas, pudemos adquirir mais tres titulos, prefazendo assim um pequeno fundo de 48 Obrigações com o valor nominal complessivo de 1.080 escudos, que á elevada cotação actual, constituem aproximadamente o valor effectivo das mesmas Obrigações.

No movimento do anno corrente o saldo em dinheiro é de Esc. 25\$78,5 — conforme se vê no seguinte mappa :

Entrada		Sahida	
Saldo em 31 de dezembro de 1914	28\$725	Compra de 5 obrigações de 4 % ..	112\$500
Donativos durante o anno de 1915	41\$800	Sellos para a cobrança de juros..	\$150
Retirado do Mealheiro	\$590	Subsidios fornecidos:	
Duas obrigações sorteadas	49\$500	J. Apparicio da Mota.....	2\$500
Juros cobrados (2.º semestre de 1914 e 1.º de 1915)	28\$320	J. Pedro Santos	3\$000
		Germano A. Oliveira.....	5\$000
			10\$500
		Saldo em 31 de dezembro de 1915	25\$785
	148\$935		148\$935

Terminando a publicação da *Arte Musical*, cumpria transferir a guarda d'esses valores e distribuição dos seus renditos para uma entidade que conhecesse a fundo o campo de acção em que teem de mover-se os interesses em fôco, que se compenetrasse das vistas tanto do fundador como de todos os subscriptores que concorreram para a realisação prática da ideia, e finalmente que reunisse as precisas condições de segurança e estabilidade para assegurar-lhe uma constante e devotada sollicitude.

Suppomos que nenhuma instituição poderia satisfazer taes exigencias como o *Monte-Pio Philarmonico*, que, sendo uma das mais antigas e respeitaveis instituições de providencia do nosso paiz (2), se occupa especialmente dos interesses dos artistas musicos, nos casos de doença ou inhabilidade.

A elle nos dirigimos com a confiança de bons amigos e companheiros que sabem sempre entender-se quando se trata de praticar uma obra boa. E, de facto, o fidalgo acolhimento que tivemos junto da assembleia do Monte Pio e junto da sua illustre di-

(1) Fundada em 1 de de janeiro de 1906 pela *Arte Musical*.

(2) Fundada em 1834 por influencia e esforço do contrabassista João Alberto Rodrigues da Costa; é o mais antigo dos monte-pios portugueses, actualmente existentes.

recção, veio confirmar plenamente as nossas previsões; não foi difficil chegarmos a um accordo e acertar em condições e clausulas que foram objecto de uma escriptura lavrada nas notas do tabellião, sr. dr. Mario Rodrigues (antigo notariado Barcellos), escriptura que vamos transcrever na integra.

Notariado Português

Cartorio do notário substituto da comarca de Lisboa, bacharel Mario Rodrigues

Escriptura de doação

No dia vinte e tres do mês de Dezembro do anno de mil novecentos e quinze n'esta cidade de Lisboa e no meu cartorio na Rua Aurea numero duzentos e sessenta e cinco, e perante mim notário substituto Mario Rodrigues e as testemunhas idonias do meu conhecimento adeante nomiasdas e no fim assinadas compareceram: como primeiro outorgante Michel'angelo Lambertini, viuvo, proprietario e comerciante, morador n'esta cidade na Avenida Duque de Loulé numero noventa e um, e como segundo outorgante Joaquim Filippe da Silva, presidente da Direcção da Associação de Socorros Mutuos do Monte-Pio Filarmonico que tem a sua sede em Lisboa na Egreja dos Martyres, representante legal da dita associação, pessoas bem conhecidas das referidas testemunhas, o primeiro meu conhecido e a identidade do segundo foi-me certificada pelas referidas testemunhas: E perante mim notario e testemunhas, pelo primeiro outorgante (Michel'angelo Lambertini) foi dito: que pela presente escriptura e na melhor fórma de direito faz doação á Associação representada pelo segundo outorgante dos seguintes titulos de Obrigação do Emprestimo Português do anno de mil oitocentos e oitenta e oito, de quatro por cento, ao Portador, do valor nominal de vinte e dois escudos e cinquenta centavos cada um, numeros: 5530-7492-9744-9745-9746-9747-10953-17042-18945-21398-32221-36904-36905-38396-51435-53938-54110-54378-54379-54380-54381-60981-70777-72751-80421-88805-93630-108272-108705-111372-111373-111374-111442-120944-121658-126229-126401-126484-131592-137712-138796-139236-139774-140868-145648-145774-149719 e 154838 os quaes segundo me foi confirmado pelo dito primeiro outorgante têm um valor inferior a mil e cem escudos, e em dinheiro a quantia de vinte e cinco escudos e setenta e oito centavos e meio.

Que estes valores são os que constituem o fundo e saldo de contas de uma «Caixa de Socorros a Musicos Pobres», instituida por elle primeiro outorgante em mil novecentos e cinco na qualidade de proprietario e director da revista Arte Musical.

— Faz pois esta doação á referida Associação, a favor do cofre da qual poderá ser retirada, em cada anno, a importancia de dez por cento do produto dos juros que competirem aos mesmos titulos ou a quaesquer outros que venham a constituir o fundo d'esta caixa especial.

— Que sendo o espirito da referida Caixa de Socorros a Musicos Pobres, acudir aos casos de excepcional necessidade em que podem encontrar-se os artistas musicos cujo bom comportamento moral seja conhecido; elle primeiro outorgante faz esta doação com as seguintes condições e obrigações, que a Direcção do Monte-Pio Filarmonico se compromete a observar:

a) Aplicar em cada anno aos ditos socorros exclusivamente a importancia dos juros dos titulos n'esse mesmo anno, depois de deduzida a percentagem de dez por cento, mencionada atraz.

b) Aplicar o remanescente dos subsidios em cada anno, se o houver, e o produto dos premios que possam tocar ás obrigações existentes, á adquisição de novos titulos da mesma ou de outra especie.

c) Distribuir os subsidios sem caracter periodico mas sómente em casos de reconhecida urgencia ou necessidade.

d) Atribui'los indistintamente a qualquer artista musico que d'elles necessite, quer seja filiado ou não filiado no Monte-Pio Filarmonico ou em qualquer instituição similar.

Pelo segundo outorgante foi dito: — que havia recebido os mencionados titulos e dinheiro, que aceitava a presente doação em nome da Associação que representa e em conformidade com a acta da Assembléa Geral de seis do mês corrente, nos termos e

condições expostas, as quaes, em nome da referida Associação se obriga a cumprir e que em nome da dita Associação agradece ao primeiro outorgante esta doação. Adeante vae pago em estampilhas o imposto devido na importancia de um escudo e vinte e cinco centavos.

Assim o outorgaram e mutuamente acertaram perante as testemunhas a tudo presentes, etc.

a) Michel'angelo Lambertini.

a) Arthur Guilherme Lopes.

a) Joaquim Filipe da Silva.

a) Luiz Dias Escaleira.

O notario substituto

Mario Rodrigues.

No momento de dar por concluida a nossa missão, permittam-nos todos os subscriptores da *Caixa de Soccorro*, todos os que directa ou indirectamente concorreram para a sua existencia e prosperidade, que lhes enviemos um abraço de sincero e inalteravel reconhecimento.

A Arte Musical.

Aristarcos do passado

(Recortes)

Gluck

Em 1777 o sublime *Orpheu* de Gluck era considerado *une cacophonie chantante* (*Le brigandage de la musique italienne*).

Haydn

Houve um critico francez no sec. XVIII, que referindo-se às seis Sonatas de Haydn *per il clavicembalo o forte-piano*, se exprimia nos seguintes termos: — «*Il serait à souhaiter qu'on fit disparaître de cette œuvre les morceaux qui ne répondent point à la célébrité de leur auteur, et qui tiennent à l'incorrection et à la dureté du style.*»

Mozart

A proposito da primeira representação do *D. João* em Paris, eis o que se lê no *Portefeuille français pour l'an 1806*: «*Il était convenu d'avance que cet opéra réussirait. Mozart, le divin Mozart, ne devait trouver à Paris que des admirateurs... mais, hélas! le divin Mozart n'a obtenu qu'une admiration froide. On prétend même qu'on a porté le manque d'égards pour la divinité jusqu'à bâiller, en écoutant ses accents. Et puis, fiez-vous à ces renommées qui nous viennent de si loin!*»

Em Vienna e Berlim o successo da maravilha mozartiana subiu (?) pouco mais ou menos à mesma craveira.

Beethoven

De Beethoven disse-se muito mal. Se um seculo depois da sua morte ainda houve um Tolstoi que chamou *artificial* à sua musica e, *insensata e inintelligivel* à que o grande musico de Bonn produziu no ultimo periodo da sua torturada vida, o que não disseram d'elle os seus contemporaneos?

Schumann

Schumann tambem não foi comprehendido durante muito tempo. Cita-se um critico (Oscar Comettant, se bem nos lembra) que comparou a musica de Schumann à *que poderia fazer um gato passeando as patas pelo teclado!*

Meyerbeer

Este tambem não foi dos mais poupados. Houve até um certo critico que se assignava *Florestan* e que ousou dizer: — «Depois do *Crociato* ainda contei Meyerbeer no numero dos musicos; depois do *Roberto* comecei a hesitar e, a partir dos *Huguenotes*, classifico-o sem cerimonia entre os criados de restaurante.»

Comquanto, sob esse pseudonymo de *Florestan*, se occultasse uma incontestavel auctoridade musical — a de Roberto Schumann — o que é certo é que o *Crociato* passou de ha muito para o limbo das velharias e os *Huguenotes* ainda não morreram... de todo.

Berlioz

O grande musico francez foi quasi sempre tratado à ponta da espada. Os criticos do seu tempo, e entre elles Fétis na *Revue Musicale*, são quasi unanimes em consta-

tar-lhe a mais absoluta escassez de ideias melódicas e harmonicas. E houve quem aventurasse que «*celà est fort beau, quoi-que ce ne soit pas de la musique.*»

A opinião de Rubinstein é cathégorica: — «*On cherchera vainement chez lui de véritables pensées musicales, de la mélodie, de belles formes, une riche harmonie (sous ce dernier rapport il est même d'une grande faiblesse).*»

Sob o ponto de vista da melodia, ainda elle se defende nas suas Memorias: — «*Je n'ai jamais songé, ainsi qu'on l'a si follement prétendu en France, à faire de la musique sans mélodie... J'ai toujours le soin de mettre un vrai luxe mélodique dans mes compositions... Il est vrai que ces mélodies sont si dissemblables des petites drôleries appelées mélodies par le bas peuple musical, qu'il ne peut se résoudre à donner le même nom aux unes et aux autres.*»

Rossini

O Barbeiro de Sevilha foi assobiado na sua primeira representação.

Na manhã de 20 de Outubro de 1821, apparecia nas vitrines de todos os vendedores de estampas de Paris uma lithographia que attrahia todas as atenções. Tinha por titulo *Il signor Tambourossini ou la Nouvelle Mélodie*. Occupava o centro da gravura um personagem em costume mourisco, que batia furiosamente n'um bombo fazendo resoar ao mesmo tempo uma trombeta; os pés do terrível mouro faziam em pedaços os violinos, os oboés, etc. Vê-se Midas, que arrebita as longas orelhas e espesinha as partituras de Mozart e Cimarosa. Ao longe, Apollo atravessa os ares, apavorado, e o Pegaso toma o freio nos dentes...

Liszt

Em 1837 a litteratura de Liszt era considerada por muitos como *uma profanação*. Teem-nos passado pela mão as criticas mais acerbas ás qualidades de compositor que distinguiam este grande artista.

Verdi

A critica de 1852 (P. Scudo) chamou ao famoso operista italiano, *un musicien médiocre*.

Wagner

Sobre o wagnerismo todos sabem que se gastaram rios de tinta; mas, com os livros que lhe teem consagrado só os seus detractores, fazia-se uma grande bibliotheca. E no entanto os que ha uma duzia d'annos chamavam *musica do futuro* á producção genial do mestre de Bayreuth, já começam

hoje a consideral-a como *musica do passado*.

Podia fazer-se uma longa lista d'este genero, multiplicar os exemplos curiosos, prodigalisar as citações, rebuscar os livros de criticas e as velhas revistas, pelo simples prazer de colleccionar necedades e exageros. Mas os ditos que ahi transcrevemos são mais que bastantes para provar que... os Beckmesser não são d'hoje.

Expediente

(De redacção)

O facto de termos de dar este numero á imprensa muito mais cedo que a data habitual e o mau effeito que poderia produzir a inclusão de algumas noticias e relatos, com exclusão de outras de igual ou maior importancia, explica de algum modo a falta de duas importantes secções n'este numero — **Noticiario** e **Concertos**.

Explica, mas não desculpa. E por isso apellamos para a complacente benevolencia dos nossos queridos leitores e assignantes, afim de que nos relevem esta ultima falta.

* *

Conjunctamente com este numero, receberão os assignantes o Indice de todos os assumptos tratados durante o anno.

(De administração)

Desejando fechar as contas referentes ao exercicio actual, bem como a todos os anteriores, muito agradeceríamos a todos os srs. assignantes em divida o favor de regularisarem os respectivos debitos com a maior brevidade.

* *

Continuam em venda collecções ou quaesquer numeros soltos da revista, capas de encadernação, etc.

Os preços, a partir de 1 de janeiro de 1916, serão os seguintes:

Cada anno, em numeros soltos, Esc.	2\$00
» » encadernado..... »	2\$50
Cada numero solto..... »	\$10
Capas especiaes de encadernação..... »	\$40
Empaste, cada volume..... »	\$20

* *

A correspondencia e expediente da *Arte Musical* continua na Praça dos Restauradores, 62 a 68 — Lisboa. (Séde da casa Lambertini).

1925
Paganini